

EDITORIAL

O conjunto dos artigos reunidos no presente número de *Sociologia, Problemas e Práticas* traduz bem as orientações que presidem à edição desta revista. Como se pode ler no nosso estatuto editorial, pretende-se que a revista seja um espaço de divulgação da investigação sociológica de qualidade, tornando-a conhecida e utilizável, combinando contributos de autores reconhecidos com primeiros trabalhos de mérito de jovens investigadores, tanto a nível nacional como internacional. Temos, assim, um volume composto por artigos de reputados sociólogos portugueses e de outras nacionalidades, a par com textos de investigadores mais jovens.

Abrimos este n.º 55 com um artigo de João Ferreira de Almeida, no qual apresenta uma interessante reflexão acerca das novas e das mais antigas questões epistemológicas que se colocam às ciências sociais. Discutindo as perspectivas mais relevantes acerca das condições da produção científica e do modo como esta se relaciona com as dinâmicas de evolução da sociedade, são avançados alguns “mandamentos” orientadores da produção de conhecimento sociológico. O segundo artigo é da autoria de John Scott. Nele o autor propõe-se discutir os conceitos de poder, dominação e estratificação, procurando melhor integrar anteriores abordagens suas, de modo a que da síntese actual por ele elaborada possam resultar contribuições para o estudo das elites. Helena Bomeny, por sua vez, analisa a política de educação nos mandatos de Brizola enquanto governador do Rio de Janeiro, nos anos 80 e 90 do século XX, caracteriza o modelo de escola integrada inerente a essa política e tece um conjunto de considerações sobre as causas que terão conduzido à não continuidade deste programa de escola pública.

Nos outros artigos aqui publicados temos a análise que Ana Caetano desenvolve sobre o lugar da fotografia no processo de construção das identidades, trabalhando um tema que enquanto objecto da sociologia permaneceu durante muito tempo pouco explorado; o artigo de João Queirós, que examina e problematiza as várias gerações de políticas urbanas ligadas à reabilitação do centro da cidade do Porto; e, por fim, um texto de Tiago Correia onde o autor tece uma reflexão sobre o que têm sido as políticas de prestação de cuidados de saúde em Portugal, relacionando-as com a emergência e as características dos grupos de auto-ajuda.

Estamos, assim, perante um conjunto de temas de inequívoca actualidade social e pertinência sociológica que, esperamos, mereça o interesse dos nossos leitores.

Maria das Dores Guerreiro